



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

JOÃO EMANUEL GUALTER SANTOS

**PERFIL E MOTIVAÇÕES DO INVESTIDOR SOCIALMENTE RESPONSÁVEL: UM
ESTUDO SOBRE PRÁTICAS E PREFERÊNCIAS EM INVESTIMENTOS
SUSTENTÁVEIS**

CAMPINA GRANDE

2024

JOÃO EMANUEL GUALTER SANTOS

**PERFIL E MOTIVAÇÕES DO INVESTIDOR SOCIALMENTE RESPONSÁVEL: UM
ESTUDO SOBRE PRÁTICAS E PREFERÊNCIAS EM INVESTIMENTOS
SUSTENTÁVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Me. Ana Jussara Silva do Nascimento

CAMPINA GRANDE

2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237p Santos, Joao Emanuel Gualter.
Perfil e motivações do investidor socialmente responsável: um estudo sobre práticas e preferências em investimentos sustentáveis [manuscrito] / Joao Emanuel Gualter Santos. - 2024.31 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Ma. Ana Jussara Silva do Nascimento, Departamento de Administração e Economia - CCSA".

1. Investimento. 2. Sustentabilidade. 3. Governança. I.Título

21. ed. CDD 658.408

JOÃO EMANUEL GUALTER SANTOS

**PERFIL E MOTIVAÇÕES DO INVESTIDOR SOCIALMENTE RESPONSÁVEL: UM
ESTUDO SOBRE PRÁTICAS E PREFERÊNCIAS EM INVESTIMENTOS
SUSTENTÁVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 05/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Angélica Catarine da M Araújo** (***.671.724-**), em **26/11/2024 09:17:59** com chave **79e532eaabf011ef9ed606adb0a3afce**.
- **Ana Jussara Silva do Nascimento** (***.505.774-**), em **26/11/2024 08:39:53** com chave **27003f3eabeb11ef85882618257239a1**.
- **Gabriel Santos de Jesus** (***.520.235-**), em **26/11/2024 08:39:44** com chave **21bb9366abeb11efbb3b1a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 27/11/2024

Código de Autenticação: 954a72



À minha mãe Jeane,

Pelo seu trabalho duro e dedicação, que me permitiram buscar as minhas conquistas. Este trabalho é, em grande parte, fruto da sua disciplina e dos valores que me transmitiu.

Investidores socialmente responsáveis não buscam apenas maximizar retornos financeiros, mas também promover um impacto positivo nas questões sociais e ambientais.

(Elkington, 1998)

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – PERCEPÇÃO DO INVESTIDOR SOBRE O IMPACTO SOCIAL DOS INVESTIMENTOS.....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
TABELA 2 – INTERESSE EM PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E ÉTICAS NAS EMPRESAS.	23
TABELA 3 – IMPORTÂNCIA DOS INVESTIMENTOS ESG.....	23
TABELA 4 – A RELEVÂNCIA SUSTENTÁVEL PARA OS INVESTIDORES.....	24
TABELA 5 – A IMPORTÂNCIA DA TRANSPARÊNCIA DAS EMPRESAS EM PRÁTICAS ESG.	24
TABELA 6 – A RELEVÂNCIA DA PEGADA DE CARBONO DENTRO DAS EMPRESAS INVESTIDAS.....	25
TABELA 7 – O PESO NO IMPACTO LOCAL DOS INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS.....	25
TABELA 8 – A SIGNIFICÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS SUSTENTÁVEIS.....	26
TABELA 9 – A INFLUÊNCIA NA PARTICIPAÇÃO NOS EVENTOS DE INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS.	26
TABELA 10 – A RELEVÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE A LONGO PRAZO E RESPONSABILIDADE SOCIAL.	27
TABELA 11 – CORRELAÇÃO DAS MÉDIAS.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ESG	Ambiental, Social e Governança
ISR	Investidor Socialmente Responsável
ISR	Investimentos Socialmente Responsáveis

SUMÁRIO

1	<u>INTRODUÇÃO</u>	11
2	<u>INVESTIDORES E INVESTIMENTOS</u>	13
2.1.	<i>INVESTIDORES SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS</i>	14
2.2.	<i>INVESTIMENTOS SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS</i>	15
3	<u>METODOLOGIA</u>	17
3.1.	<i>TIPO DE PESQUISA</i>	18
3.2.	<i>POPULAÇÃO E AMOSTRA</i>	19
3.3.	<i>COLETA DE DADOS</i>	19
3.4.	<i>ANÁLISE DE DADOS</i>	19
3.5.	<i>ÉTICA NA PESQUISA</i>	19
3.6.	<i>CRONOGRAMA</i>	20
4	<u>RESULTADOS E DISCUSSÕES</u>	21
4.1.	<i>INVESTIMENTOS COM IMPACTO SOCIAL POSITIVO</i>	21
4.1.1	<i>PERCEPÇÃO SUSTENTÁVEL</i>	22
4.1.2	<i>COMPROMISSO COM INVESTIMENTOS ESG</i>	22
4.1.3	<i>COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE</i>	23
4.1.4	<i>TRANSPARÊNCIA EM PRÁTICAS ESG</i>	23
4.1.5	<i>A PEGADA DE CARBONO NAS EMPRESAS INVESTIDAS</i>	24
4.1.6	<i>O IMPACTO LOCAL DOS INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS</i>	24
4.1.7	<i>A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE SUSTENTABILIDADE</i>	25
4.1.8	<i>EXPLORANDO O IMPACTO DOS INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS</i>	25
4.1.9	<i>SUSTENTABILIDADE À LONGO PRAZO</i>	26
4.1.10	<i>ANÁLISE GERAL DO QUESTIONÁRIO</i>	26
5	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	27
	<u>REFERÊNCIAS</u>	29
	<u>APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE PESQUISA</u>	31

PERFIL E MOTIVAÇÕES DO INVESTIDOR SOCIALMENTE RESPONSÁVEL: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS E PREFERÊNCIAS EM INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS.

SUSTAINABLE INVESTMENTS: AN ANALYSIS/STUDY OF THE GREEN INVESTOR PROFILE.

João Emanuel Gualter Santos¹

Ana Jussara Silva do Nascimento²

RESUMO

Nos últimos anos, o mercado de investimentos evoluiu significativamente, com um foco crescente em práticas ESG (ambientais, sociais e de governança). Esta mudança é impulsionada pela crescente conscientização sobre questões globais, como mudanças climáticas e desigualdades sociais, que têm moldado as práticas de investimento. Nesse contexto, os Investimentos Socialmente Responsáveis (ISR) surgiram como uma resposta às preocupações éticas, sociais e ambientais. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil do investidor socialmente responsável e os fatores que influenciam suas decisões de investimento. Procurou-se identificar as principais motivações, como consciência ambiental, valores éticos e a busca por rentabilidade associada à sustentabilidade. Além disso, analisou-se a satisfação desses investidores com os retornos financeiros e impactos socioambientais das empresas nas quais investem. Para isso, adotou-se uma abordagem metodológica quantitativa e descritiva, utilizando questionários online via Google Forms para coletar dados de uma amostra de 100 participantes, selecionados aleatoriamente. A análise dos dados foi realizada no EXCEL, calculando-se as médias das respostas e realizando análises de correlação para identificar padrões e tendências. Os resultados revelaram que 96% dos participantes valorizam práticas ESG, embora apenas 11% estejam dispostos a sacrificar lucros maiores por sustentabilidade. A transparência nas práticas empresariais foi amplamente valorizada (96%), mas apenas 45% dos investidores buscam informações sobre a pegada de carbono das empresas. A percepção positiva dos ISR na comunidade é alta (97%), e 89% dos participantes demonstraram interesse em aprender mais sobre os impactos sociais e ambientais dos investimentos. Em conclusão, a pesquisa revelou uma evolução positiva na percepção dos investidores sobre práticas sustentáveis e éticas, apesar da resistência em sacrificar retornos financeiros imediatos. Para promover um mercado de investimentos mais consciente e sustentável, é essencial continuar a educação dos investidores e enfatizar a transparência nas práticas empresariais. Isso não só beneficia a sociedade, mas também contribui para a resiliência e o sucesso das empresas a longo prazo.

Palavras-Chave: Investimentos; Sustentabilidade; Governança.

¹Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: joao.gualter@aluno.uepb.edu.br

² Professora da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: ana.jussara@servidor.edu.br

ABSTRACT

In recent years, the investment market has evolved significantly, with a growing focus on ESG (Environmental, Social, and Governance) practices. This shift is driven by increasing awareness of global issues such as climate change and social inequalities, which have shaped investment practices. In this context, Socially Responsible Investments (SRI) have emerged as a response to ethical, social, and environmental concerns. The objective of this study was to analyze the profile of socially responsible investors and the factors that influence their investment decisions. It aimed to identify the main motivations, such as environmental awareness, ethical values, and the pursuit of returns associated with sustainability. Furthermore, it examined the satisfaction of these investors with the financial returns and socio-environmental impacts of the companies in which they invest. To this end, a quantitative and descriptive methodological approach was adopted, using online questionnaires via Google Forms to collect data from a sample of 100 participants, randomly selected. Data analysis was conducted in EXCEL, calculating the means of the responses and performing correlation analyses to identify patterns and trends. The results revealed that 96% of participants value ESG practices, although only 11% are willing to sacrifice higher profits for sustainability. Transparency in business practices was widely valued (96%), but only 45% of investors seek information about the carbon footprint of companies. The positive perception of SRI in the community is high (97%), and 89% of participants expressed interest in learning more about the social and environmental impacts of investments. In conclusion, the research revealed a positive evolution in investors' perception of sustainable and ethical practices, despite resistance to sacrificing immediate financial returns. To promote a more conscious and sustainable investment market, it is essential to continue investor education and emphasize transparency in business practices. This not only benefits society but also contributes to the resilience and success of companies in the long term.

Keywords: Investments; Sustainability; Governance.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Liga Ventures, 2020, o mercado de investimentos tem se transformado significativamente ao longo das últimas décadas, acompanhando mudanças no comportamento dos investidores, nos padrões de consumo e nas expectativas em relação ao impacto social e ambiental das decisões de investimento. A crescente conscientização sobre questões globais, como mudanças climáticas, desigualdades sociais e a pressão por uma governança mais responsável, tem moldado as práticas de investimento.

Nesse cenário, emerge um conceito cada vez mais relevante: os investimentos socialmente responsáveis (ISR), também conhecidos como *investimentos verdes* ou *investimentos sustentáveis*. De acordo com Costa & Ferezin, 2021, esses investimentos são baseados na premissa de que o retorno financeiro pode ser alcançado de maneira equilibrada com o respeito às preocupações ambientais, sociais e de governança (ESG, sigla em inglês para Environmental, Social and Governance).

A temática dos investimentos socialmente responsáveis, que integra questões ambientais, sociais e de governança nas decisões financeiras, ganhou destaque nas últimas décadas e se consolidou como uma tendência forte e crescente no mundo dos negócios. Esse movimento se caracteriza por um afastamento de investidores de ativos que geram danos sociais ou ambientais, ao mesmo tempo em que há um aumento na procura por empresas que demonstrem compromissos genuínos com a sustentabilidade. Conforme ressaltam Porter e Kramer (2011), essa mudança no comportamento dos investidores reflete uma preocupação crescente com os impactos que seus recursos podem gerar no mundo, sendo uma resposta direta às questões globais que têm se intensificadas, como a crise climática, a desigualdade de renda e o aumento da demanda por maior transparência e responsabilidade.

No entanto, ainda existem lacunas no entendimento sobre o perfil dos investidores que optam por essas modalidades. Questões como o grau de consciência ambiental, o impacto das práticas de governança corporativa nas decisões de investimento e as motivações que levam os indivíduos a priorizar os investimentos socialmente responsáveis (ISR) sobre outras opções mais tradicionais permanecem em debate. A carência de dados específicos e a ausência de estudos aprofundados sobre as motivações, comportamentos e atitudes dos investidores socialmente responsáveis apontam para a necessidade de pesquisas mais detalhadas no campo (Santos, 2022).

Este estudo tem o objetivo de analisar o perfil do investidor socialmente responsável e as motivações que orientam suas decisões de investimento.

Para tanto buscou-se, Identificar os principais fatores que influenciam a decisão do investidor socialmente responsável, como consciência ambiental, valores éticos, e a busca por rentabilidade associada a práticas sustentáveis; analisar o comportamento desses investidores em relação à satisfação com o retorno financeiro e o impacto social e ambiental das empresas nas quais investem; e identificar os potenciais investidores aos quais se comprometem com tais aspectos sustentáveis.

A pesquisa busca não apenas compreender as características desse novo perfil de investidor, mas também identificar as principais variáveis que impactam suas escolhas.

A problemática da pesquisa, portanto, reside em compreender o perfil dos investidores socialmente responsáveis em termos de decisões de alocação de recursos, levando em consideração não apenas o retorno financeiro, mas também o impacto social e ambiental de suas escolhas. Nessa perspectiva, tem-se o seguinte questionamento: Quais fatores psicológicos, econômicos e sociais motivam os investidores a escolherem investimentos sustentáveis em vez de focar exclusivamente na maximização dos lucros?

De acordo com Soares, 2020, a relevância desse tema se reflete na crescente tendência dos investimentos responsáveis como um movimento global. Com o aumento da pressão por práticas empresariais mais éticas e sustentáveis, e o reconhecimento de que os desafios globais exigem uma mudança na maneira como os recursos são alocados, a pesquisa sobre o comportamento do investidor verde se torna fundamental.

Além disso, à medida que a adesão a estratégias ESG se expande, o entendimento mais profundo desse novo perfil de investidor não apenas contribui para o campo acadêmico, mas também oferece insights valiosos para gestores de fundos, empresas e formuladores de políticas.

Ao compreender como os investidores se comportam em relação ao impacto ambiental e social de suas escolhas, este estudo não só traz à tona as motivações por trás dos investimentos socialmente responsáveis, mas também aponta para a importância de se construir um futuro financeiro mais justo, sustentável e alinhado com os desafios globais, além de contribuir com as causas sociais intensificar a importância sobre o tema, tornando ainda mais evidente.

Assim, este trabalho se posiciona como um esforço significativo para mapear as práticas e as motivações dos investidores verde, contribuindo para o avanço do conhecimento e a promoção de práticas mais conscientes no campo dos investimentos, fornecendo informações valiosas.

2. INVESTIDORES E INVESTIMENTOS

De acordo com um estudo recente, o cenário econômico global é caracterizado por um aumento significativo no interesse por investimentos, refletindo uma busca crescente por formas de maximizar rendimentos e garantir a segurança financeira. A atividade de investir vai além da simples aplicação de recursos; envolve um conjunto de decisões estratégicas que consideram fatores como risco, liquidez, rentabilidade e horizonte de tempo. Neste contexto, a compreensão dos perfis de investidores e das diferentes modalidades de investimento é essencial para o desenvolvimento de uma abordagem eficaz e informada (Smith, 2022).

Os investimentos são classificados em diversas categorias, como ações, títulos, imóveis e fundos de investimento, cada uma com suas características. O retorno esperado e o risco variam muito entre essas opções, exigindo que os investidores analisem suas metas financeiras, tolerância ao risco e conhecimentos específicos. A Teoria Moderna do Portfólio, desenvolvida por Harry Markowitz, é um marco fundamental nesse campo, introduzindo conceitos como diversificação e a relação entre risco e retorno, que influenciam a construção de portfólios otimizados.

Segundo Markowitz (1952), a diversificação adequada permite que um investidor reduza o risco total de seu portfólio sem sacrificar o retorno esperado, o que se torna ainda mais relevante ao considerar investimentos seguros. Esses investimentos não buscam apenas retornos financeiros, mas também podem gerar impacto positivo na sociedade e no meio ambiente, refletindo a crescente conscientização dos investidores sobre a importância do bem-estar coletivo e a responsabilidade sustentável.

Os investidores são classificados em diferentes perfis, que vão desde os conservadores, que podem priorizar a segurança do capital, até os arrojados, que buscam altos retornos mesmo diante de riscos elevados. Compreender esses perfis é crucial para a formulação de estratégias de investimento personalizadas. Segundo Kahneman e Tversky (1979), o comportamento do investidor, influenciado por fatores psicológicos e sociais, desempenha um papel significativo nas decisões de investimento, sendo objeto de estudo em áreas como as Finanças Comportamentais.

Neste contexto, a Teoria da Escolha Racional, conforme discutido por Becker (1976), assume que os investidores tomam decisões financeiras baseadas em uma análise racional dos custos e benefícios, buscando maximizar sua utilidade e retorno esperado. Esta teoria é fundamental para entender como os investidores pesam diferentes fatores ao tomar decisões de investimento.

Diante disso, podemos compreender como os indivíduos atuam no mercado e quais fatores influenciam sua tomada de decisão, como a escolha por fundos de investimentos socialmente responsáveis ou aqueles focados em práticas de governança corporativa e desenvolvimento sustentável.

2.1 INVESTIDORES SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS

Nos últimos anos, a crescente conscientização sobre questões sociais e ambientais tem impulsionado o surgimento e desenvolvimento do investimento socialmente responsável (ISR). Este conceito se refere à prática de alocar recursos financeiros considerando não apenas o retorno econômico, mas também o impacto social e ambiental das empresas nas quais se investe.

Dentro dessas características, podemos classificar uma categoria de investidores que se importa com aspectos como equidade social, ambientalismo e práticas de governança corporativa. Esses investidores são definidos como socialmente responsáveis, levando em consideração não apenas os retornos financeiros, mas também a aplicabilidade nos aspectos socioambientais. Como afirma Elkington (1998), esses investidores demonstram que os valores em que os recursos investidos são aplicados são tão importantes quanto à rentabilidade obtida.

Investidores socialmente responsáveis integram critérios éticos e sociais em sua análise de investimento. O conceito abrange uma variedade de abordagens, desde a exclusão de setores considerados não éticos (como tabaco, armas e combustíveis fósseis) até uma seleção de empresas que demonstram um compromisso genuíno com práticas sustentáveis e responsabilidade social. Como destaca Rangan, Chase e Karim (2015), essa tendência reflete uma mudança nas prioridades dos investidores, que estão cada vez mais conscientes de que as práticas empresariais não afetam apenas o desempenho financeiro a longo prazo, mas também têm um impacto significativo no bem-estar da sociedade.

O movimento de investimento socialmente responsável remonta à década de 1960, quando as tensões sociais, políticas e ambientais começaram a ganhar destaque. Durante este período, questões como os direitos civis nos Estados Unidos, a luta contra o apartheid na África do Sul e as preocupações ambientais decorrentes do crescimento industrial levaram alguns investidores a reconsiderar os critérios tradicionais de investimento. A prática começou a se formalizar na década de 1970, quando fundos começaram a ser criados com o objetivo de excluir empresas envolvidas em atividades consideradas eticamente questionáveis, como aquelas ligadas ao tabaco, armamentos ou exploração de trabalho infantil (Sparkes, 2002).

Nos anos 1990, o conceito de ISR evoluiu ainda mais, com o surgimento de índices de sustentabilidade e a introdução de critérios ESG (ambientais, sociais e de governança) como parâmetros de avaliação. O relatório “Our Common Future”, publicado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1987, também desempenhou um papel crucial ao popularizar a ideia de desenvolvimento sustentável, incentivando investidores a considerar o impacto de seus investimentos no mundo (Brundtland, 1987).

A partir da década de 2000, o investimento socialmente responsável (ISR) ganhou atração global, impulsionado por crises financeiras, mudanças climáticas e uma demanda crescente por transparência corporativa. Como afirmam Eccles, Ioannou e Serafeim (2014), a adesão de grandes instituições financeiras ao Pacto Global da ONU em 2000 e a criação dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI) em 2006 foram marcos significativos que ajudam a institucionalizar práticas de investimento responsável e reforçar sua importância no cenário financeiro.

Segundo Gault Oliveira (2015), o que motiva os indivíduos a se tornarem investidores socialmente responsáveis é a percepção de que o sistema *mainstream* aliado ao mercado é um grande gerador de desigualdades sociais e crises ambientais.

Além disso, há uma necessidade intrínseca de se aliar a boas práticas, um sentimento de culpa individual em um processo coletivo que parte de uma realidade em que as contradições dos meios de produção atuais se tornam improcedentes e indesculpáveis na visão dos investidores socialmente responsáveis.

Atualmente, o ISR é entendido como uma abordagem que integra preocupações sociais e ambientais na tomada de decisão de investimento, podendo incluir estratégias como exclusão de setores problemáticos, seleção de empresas com práticas sustentáveis e engajamento ativo com as empresas investidas para promover melhorias, conforme observado por Haider e Niazi (2020), o engajamento ativo permite que os investidores influenciem positivamente as práticas corporativas, promovendo mudanças que beneficiam não apenas o desempenho financeiro, mas também a responsabilidade social e ambiental das empresas. Esse fenômeno não é apenas uma tendência, mas uma mudança significativa na forma como os investidores percebem seu papel na sociedade.

2.2 INVESTIMENTOS SOCIALMENTE REPONSÁVEIS

Os Investimentos Socialmente Responsáveis (ISR) emergiram como uma resposta às preocupações éticas, sociais e ambientais que se intensificaram nas últimas décadas. Como afirmam Sparkes e Cowton (2004), a origem do ISR pode ser traçada até o século XVIII, quando grupos religiosos, como os quakers e metodistas, evitavam investir em negócios considerados moralmente questionáveis, como o comércio de escravos ou a produção de álcool. Essa prática inicial reflete um compromisso com valores éticos que continuam a influenciar as decisões de investimento até hoje.

O conceito moderno de ISR ganhou destaque na década de 1960, em um período marcado por movimentos sociais, como os direitos civis e o feminismo, que exigiam maior responsabilidade das empresas em relação ao impacto social e ambiental de suas operações. Na década de 1980, surgiu a prática de excluir empresas envolvidas em práticas controversas, como o apartheid na África do Sul. Como afirmam os autores da Global Sustainable Investment Review 2020: o crescimento dos investimentos sustentáveis reflete uma mudança no foco dos investidores em relação à responsabilidade social e ambiental (GSIA, 2020).

De acordo com Renneboog, Ter Horst e Zhang (2011), "fundos de ISR ou fundos éticos são fundos com objetivos financeiros e sociais, onde investidores são atentos para os aspectos éticos, sociais, ambientais ou de governança corporativa de suas decisões de investimento". No contexto nacional, os fundos de ações de sustentabilidade/governança se destacam. Segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), esses fundos investem em empresas que se destacam em responsabilidade social e sustentabilidade, possuem bons níveis de governança corporativa e explicitam em sua política de investimentos os critérios utilizados, conforme apontado por Friede, Busch e Bassen (2015).

Os Investimentos Socialmente Responsáveis são aqueles que não apenas buscam retornos financeiros, mas também consideram os impactos sociais e ambientais das empresas nas quais investem. Existem várias abordagens dentro do ISR, incluindo:

1. **Exclusão:** Evitar investimentos em setores ou empresas que não atendem a padrões éticos, como tabaco, armas ou empresas poluidoras;
2. **Integração:** Incluir critérios ESG na análise de investimentos. De acordo com a Investopedia, "os investidores socialmente responsáveis buscam combinar retorno financeiro com um impacto positivo";
3. **Engajamento:** Promover mudanças positivas nas empresas através de diálogo e voto em assembleias de acionistas (Investopedia, 2023).

Atualmente, o ISR está em ascensão. Segundo o Global Sustainable Investment Review de 2020, os ativos globalmente sob gestão em estratégias sustentáveis ultrapassaram 30 trilhões de dólares, representando um crescimento significativo (GSIA, 2020).

As empresas estão cada vez mais pressionadas a adotarem práticas sustentáveis, não apenas por parte dos investidores, mas também dos consumidores e da sociedade em geral.

Além disso, a pandemia de COVID-19 trouxe à tona questões de desigualdade e sustentabilidade, acelerando a adoção de investimentos responsáveis. A Harvard Business Review observa que a pandemia destacou a importância de investir em práticas que não apenas busquem lucros, mas que também criem um impacto social positivo (HBR, 2020).

Os Investimentos Socialmente Responsáveis representam uma mudança paradigmática na forma como o capital é alocado, integrando preocupações éticas e sociais nas decisões de investimento. À medida que a conscientização sobre os desafios globais aumenta, espera-se que os ISR continuem a crescer em relevância e importância. Como mencionado pela MSCI, investidores estão cada vez mais reconhecendo que a sustentabilidade é uma parte essencial de uma estratégia de investimento eficaz (MSCI, 2021).

3. METODOLOGIA

Para compreender o perfil do investidor verde e os fatores que influenciam sua tomada de decisão, esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa. A escolha por essa metodologia se fundamenta na necessidade de realizar uma análise profunda e abrangente do comportamento dos investidores socialmente responsáveis, permitindo uma avaliação detalhada das variáveis envolvidas, com base em dados qualitativos e descritivos.

A metodologia qualitativa é caracterizada pela coleta e análise de dados descritivos, visando identificar padrões, entender atitudes e comportamentos e explorar as relações entre variáveis em profundidade. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa envolve a coleta de dados que podem ser analisados de maneira interpretativa, permitindo uma compreensão aprofundada dos significados e contextos dentro da população estudada. Esse tipo de abordagem permite que as informações sejam exploradas de maneira rica e detalhada, possibilitando a compreensão das complexidades e nuances das percepções e experiências dos participantes.

No contexto deste estudo, a utilização de uma metodologia qualitativa permitirá a realização de entrevistas em profundidade, grupos focais e análises de conteúdo aplicadas a um número selecionado de pessoas, buscando compreender os investidores e potenciais investidores em profundidade. Além disso, as análises interpretativas, como análises de discurso e codificação temática, poderão identificar os fatores mais determinantes na escolha por investimentos socialmente responsáveis, como a conscientização ambiental, valores éticos e a busca por rentabilidade associada à sustentabilidade.

Além disso, a pesquisa qualitativa permite uma compreensão mais rica e contextualizada dos resultados, como apontam Malhotra e Birks (2007), a pesquisa qualitativa permite a construção de um modelo teórico emergente e a validação de hipóteses através de insights profundos e detalhados, o que é crucial para a tomada de decisões informadas.

Em resumo, a abordagem qualitativa adotada neste estudo visa proporcionar uma análise profunda e abrangente, garantindo a obtenção de resultados significativos sobre o perfil do investidor socialmente responsável, suas motivações e o impacto de suas decisões de investimento, contribuindo assim para o avanço do conhecimento sobre investimentos socialmente responsáveis.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi de caráter descritivo, com o objetivo de identificar e analisar as características e motivações dos investidores socialmente responsáveis. A escolha por uma abordagem descritiva visa retratar, de maneira detalhada e sistemática, o cenário atual dos investimentos socialmente responsáveis, sem a intervenção do pesquisador na manipulação de variáveis.

A pesquisa descritiva é caracterizada pela observação e registro de fenômenos tal como ocorrem no contexto real, buscando apresentar um panorama fiel da realidade investigada. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa descritiva "tem como finalidade descrever as características de determinado fenômeno ou a relação entre variáveis", possibilitando uma compreensão detalhada do objeto de estudo. No caso dos investidores verdes, a pesquisa descritiva permitirá mapear as principais características desse perfil, como suas preferências, valores, e motivações, sem fazer intervenções ou manipulações, mas apenas observando o comportamento de forma natural.

Esse enfoque descritivo permitiu a coleta de dados que refletiram o estado atual dos investimentos socialmente responsáveis, com ênfase em identificar padrões de comportamento, tendências de preferências e os principais fatores que orientam as decisões de investimento. A pesquisa buscou, portanto, compreender o "como" e o "porquê" das escolhas dos investidores verdes, sem a intenção de testar hipóteses ou estabelecer relações causais, mas apenas de mapear a realidade existente.

Segundo Vergara (2012), uma pesquisa descritiva tem como objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos. Portanto, o estudo descritivo se concentrará em documentar as informações sobre o comportamento do investidor verde, apresentando uma visão clara e detalhada dos elementos que influenciam suas decisões, como a preocupação com questões sociais e ambientais, a busca por rentabilidade e as expectativas de impacto positivo.

Ao adotar esse enfoque, a pesquisa visou, portanto, fornecer uma visão abrangente do comportamento e das motivações dos investidores verdes, possibilitando a identificação de tendências e padrões que contribuíram para o entendimento mais profundo do fenômeno dos investimentos socialmente responsáveis, sem a imposição de variáveis externas ao cenário observado. Assim, a abordagem descritiva permitiu o levantamento e a organização dos dados necessários para construir um retrato detalhado da atual dinâmica de investimentos socialmente responsáveis, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre o perfil do investidor socialmente responsável.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população-alvo incluiu pessoas, nas quais, demonstraram interesse ou já praticaram investimentos. A amostra foi composta por 100 participantes, selecionados de forma aleatória, abrangendo diferentes perfis de investidores, como conservadores, moderados e arrojados

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado online, utilizando o Google Forms, e a sua análise foi feita no Excel. O questionário mediu a satisfação dos participantes em relação a diversos aspectos dos investimentos socialmente responsáveis, utilizando uma escala de 0 a 5, onde:

- **0** = Nenhuma satisfação
- **1** = Pouca satisfação
- **2** = Satisfação moderada
- **3** = Satisfação alta
- **4** = Muito alta satisfação
- **5** = Total satisfação

O questionário incluiu perguntas sobre, satisfação com o retorno financeiro dos investimentos socialmente responsáveis, satisfação com a transparência e a governança das empresas investidas, satisfação com o impacto social e ambiental das escolhas de investimento, nível de consciência sobre práticas sustentáveis, motivação para escolher investimentos socialmente responsáveis.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram analisados estatisticamente de forma manual. Foram calculadas as médias das respostas dos participantes para resumir os níveis de satisfação e identificar padrões. Além disso, foram realizadas análises de correlação para explorar relações entre a média de satisfação e outras variáveis, como o perfil do investidor e as modalidades de investimento escolhidas.

3.5 ÉTICA NA PESQUISA

Foram observadas as diretrizes éticas em pesquisa, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos participantes. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido antes de participar do estudo.

3.6 CRONOGRAMA

A pesquisa foi conduzida ao longo de um período de um mês e meio, iniciando no dia 3 de setembro e finalizando no dia 18 de outubro, dividido em etapas para planejamento, coleta de dados, análise e elaboração do relatório final.

Essa metodologia permitiu uma compreensão clara do perfil do investidor verde, além de medir a satisfação em relação a diferentes aspectos de seus investimentos, contribuindo para o conhecimento sobre investimentos socialmente responsáveis no cenário atual.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos mostraram que, a grande maioria das pessoas que responderam o questionário, levando em consideração que 54% se tratam de investidores e 46% de potenciais investidores, concordam e acham relevante todos os aspectos que envolvem as casusas sociais, de governança e ambientais, porém, existem algumas resistências, quando se trata de diminuição de lucros ou esforços para obter conhecimento sobre a área.

4.1 INVESTIMENTOS COM IMPACTO SOCIAL POSITIVO

Tabela 1 – Percepção do investidor sobre o impacto social dos investimentos.

0	5	5%	Apenas 14% tem uma resistência considerável
1	9	9%	
2	15	15%	56% tem uma aceitação de média para alta
3	25	25%	
4	16	16%	
5	30	30%	30% Concorda totalmente
TOTAL		100	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A pergunta número um nos mostrou que, 30% acham importante que os recursos investidos sejam alocados de uma forma que possam contribuir com o crescimento da sociedade, a sua maioria considera importante, mas, não fundamental, e a sua minoria, que representa 14% considera irrelevante, ou rejeita totalmente a ideia, levando em consideração apenas os retornos econômicos.

4.1.1 PERCEPÇÃO SUSTENTÁVEL

Tabela 2 – O interesse em práticas sustentáveis e éticas nas empresas.

0	2	2%	Apenas 3% tem uma resistência considerável
1	1	1%	
2	8	8%	
3	17	17%	47% tem uma aceitação de média para alta
4	22	22%	
5	50	50%	50% Concorda totalmente

TOTAL 100

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A pergunta número dois nos mostrou que 97% dos entrevistados tem pelo menos uma aceitação média em relação as práticas sustentáveis e éticas adotadas pelas empresas, mostrando que a esmagadora maioria considera importante e fundamental esse tipo de prática, tendo apenas 3% de resistência.

4.1.2 COMPROMISSO COM INVESTIMENTOS ESG

Tabela 3 – A importância dos investimentos ESG.

0	1	1%	Apenas 4% tem uma resistência considerável
1	3	3%	
2	6	6%	
3	20	20%	46% tem uma aceitação de média para alta
4	20	20%	
5	50	50%	50% Concorda totalmente

TOTAL 100

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A pergunta 3 nos mostrou um cenário muito semelhante ao da pergunta anterior, onde a maioria representada por 96% considera as questões ESG (Governança, Social e Ambiental) importantes, onde 4% tem uma alta resistência sobre o assunto.

4.1.3 COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

Tabela 4 – A relevância sustentável para os investidores.

0	7	7%	22 % tem uma resistência considerável
1	15	15%	
2	17	17%	67% tem uma aceitação de média para alta
3	26	26%	
4	24	24%	Apenas 11% Concorda totalmente
5	11	11%	

TOTAL 100

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A pergunta 4 nos mostrou que a minoria das pessoas concordariam em abrir mão de um potencial lucro maior, sendo mais resistente a esse tipo de investimento, onde, 67% tem uma aceitação média, e 22% rejeita fortemente.

4.1.4 TRANSPARÊNCIA EM PRÁTICAS ESG

Tabela 5 – A importância da transparência das empresas em práticas ESG.

0	1	1%	Apenas 4% tem uma resistência considerável
1	3	3%	
2	8	8%	38% tem uma aceitação de média para alta
3	11	11%	
4	19	19%	58% Concorda totalmente
5	58	58%	

TOTAL 100

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A pergunta 5 mostrou que a maioria das pessoas que forma entrevistadas, entendem que a transparência nas práticas sociais e ambientais das empresas em que os mesmo investem, ou podem investir, são positivas, tendo apenas 4% de rejeição sobre tal assunto.

4.1.5 A PEGADA DE CARBONO NAS EMPRESAS INVESTIDAS

Tabela 6 – A relevância da pegada de carbono dentro das empresas investidas.

0	41	41%	55% tem uma resistência considerável
1	14	14%	
2	15	15%	
3	18	18%	40% tem uma aceitação de média para alta
4	7	7%	
5	5	5%	Apenas 5% concorda totalmente

TOTAL 100

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A pergunta 6, evidenciou uma grande quantidade de pessoas que são resistentes a buscarem informações sobre a pegada de carbono que as empresas onde os recursos são investidos emitem, sendo assim, apenas 45% tendem a buscar por tal informação.

4.1.6 O IMPACTO NO LOCAL DOS INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS

Tabela 7 – O peso no impacto local dos investimentos sustentáveis.

0	1	1%	Apenas 3% tem uma resistência considerável
1	2	2%	
2	5	5%	
3	17	17%	45% tem uma aceitação de média para alta
4	23	23%	
5	52	52%	52% Concorda totalmente

TOTAL 100

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A pergunta 7, nos mostrou que os entrevistados consideram positivos os impactos do ISR, em suas comunidades, onde apenas 3% entendem que não exista tal influência.

4.1.7 A PARTICIPAÇÃO EM ENVENTOS DE SUSTENTABILIDADE

Tabela 8 – A significância da participatação em eventos sustentáveis.

0	40	40%	58% tem uma resistência considerável
1	18	18%	
2	12	12%	
3	12	12%	30% tem uma aceitação de média para alta
4	6	6%	Apenas 12% concorda totalmente
5	12	12%	
TOTAL	100		

Fonte: Elaborado pelo autor(2024).

A pergunta 8, identificou que a maioria dos entrevistados rejeitam participar dos eventos ISR, onde, apenas 12% se fazem aptos para tais eventos.

4.1.8 EXPLORANDO O IMPACTO DOS INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS

Tabela 9 – O impacto do aprendizado dos investimentos ESG.

0	7	7%	11% tem uma resistência considerável
1	4	4%	
2	15	15%	60% tem uma aceitação de média para alta
3	26	26%	
4	19	19%	
5	29	29%	29% Concorda totalmente
TOTAL	100		

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A pergunta 9, demonstrou que 89% consideram importante entender os impactos que os seus investimentos causam nas questões sociais e ambientais, tendo uma rejeição de apenas 11%.

4.1.9 SUSTENTABILIDADE À LONGO PRAZO

Tabela 10 – A relevância da sustentabilidade a longo prazo e responsabilidade social.

0	3	3%	Apenas 6% tem uma resistência considerável
1	3	3%	
2	7	7%	44% tem uma aceitação de média para alta
3	19	19%	
4	18	18%	
5	50	50%	50% Concorda totalmente

TOTAL 100

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Por fim, a última pergunta demonstrou que, 94% dos entrevistados concordam que as empresas que priorizem as questões sociais, se tornam, mais sustentáveis ao longo do tempo, tendo apenas 6% de rejeição a ideia.

4.1.10 ANÁLISE GERAL DO QUESTIONÁRIO

Tabela 11 – Correlação das médias

Nível de Satisfação	QTD	Média
0	108	11
1	72	7
2	108	11
3	191	19
4	174	17
5	347	35
TOTAL	1000	100

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A análise comparativa e correlação das médias, nos mostrou que, a maioria dos entrevistados de modo geral, consideram as práticas ESG, e estão mais suscetíveis a investir nos ISR, mostrando que os aspectos investigados dentro da amostra aleatória, tem um alto índice de aceitação.

De modo geral, os dados indicam uma forte inclinação dos investidores e potenciais investidores para práticas sustentáveis e éticas, reconhecendo a importância das questões sociais, ambientais e de governança (ESG).

No entanto, ainda existe uma resistência notável quando essas práticas implicam em menores retornos financeiros ou requerem maior engajamento e conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o perfil do investidor socialmente responsável e os fatores que influenciam suas decisões de investimento, compreendendo os aspectos que impactam sua tomada de decisão. Os dados obtidos revelam um panorama abrangente sobre o perfil do investidor socialmente responsável, evidenciando tendências e resistências dentro desse segmento. Ao analisar os resultados, podemos extrair diversas nuances que merecem uma discussão mais aprofundada.

A maioria dos participantes valoriza as práticas ESG (ambientais, sociais e de governança), com 96% dos entrevistados considerando essas questões importantes. Isso indica uma consciência crescente sobre a importância dessas práticas para a sustentabilidade e o impacto positivo que podem ter no ambiente e na sociedade. No entanto, a resistência de 4% reflete uma parcela do público que ainda está focada exclusivamente nos retornos financeiros imediatos, sem considerar os benefícios a longo prazo das práticas sustentáveis. Um aspecto crítico revelado pelos resultados é a disposição dos investidores em abrir mão de lucros maiores em prol da sustentabilidade. Apenas 11% concordam totalmente em sacrificar potenciais ganhos financeiros para investir em projetos sustentáveis, enquanto 67% têm uma aceitação de média para alta e 22% rejeitam fortemente essa ideia. Isso mostra uma clara dicotomia entre a busca por retornos imediatos e o compromisso com a sustentabilidade. Para reduzir essa resistência, é fundamental educar os investidores sobre os benefícios financeiros a longo prazo de práticas sustentáveis, que podem incluir maior estabilidade e resiliência das empresas.

A transparência nas práticas sociais e ambientais das empresas é amplamente valorizada, com 96% dos entrevistados considerando-a positiva. Isso sugere que os investidores desejam maior clareza e honestidade por parte das empresas quanto às suas ações e impactos. No entanto, a pegada de carbono das empresas, um aspecto crucial para avaliar sua sustentabilidade, ainda é pouco pesquisada pelos investidores, com apenas 45% buscando essa informação. Esse dado aponta para a necessidade de campanhas de conscientização e educação que expliquem a importância de entender e considerar a pegada de carbono nas decisões de investimento. A percepção positiva sobre o impacto dos investimentos socialmente responsáveis (ISR) na comunidade é amplamente compartilhada, com 97% dos entrevistados reconhecendo seu valor.

Isso ressalta a importância de comunicar como esses investimentos não só beneficiam os investidores, mas também promovem melhorias sociais e ambientais. No entanto, a baixa participação em eventos sobre ISR (58% de resistência) indica uma lacuna na interação e no engajamento dos investidores com oportunidades de aprender mais sobre o tema. Promover eventos mais acessíveis e atrativos pode ajudar a aumentar essa participação.

A disposição para aprender sobre os impactos sociais e ambientais dos investimentos é alta, com 89% dos entrevistados mostrando interesse. Esse dado é encorajador, pois sugere um terreno fértil para programas de educação e iniciativas que visam informar e capacitar os investidores a tomar decisões mais conscientes e sustentáveis.

A sustentabilidade a longo prazo é um aspecto reconhecido pela maioria, com 94% dos participantes concordando que empresas que priorizam a responsabilidade social são mais sustentáveis. Esse dado reforça a ideia de que os investidores estão cada vez mais conscientes de que práticas responsáveis não apenas beneficiam a sociedade, mas também contribuem para a resiliência e o sucesso contínuo das empresas. Os resultados deste estudo indicam uma evolução positiva na percepção dos investidores sobre as práticas sustentáveis e éticas.

No entanto, ainda há desafios significativos a serem superados, principalmente no que diz respeito à resistência em abrir mão de lucros imediatos e à busca ativa por informações detalhadas sobre a pegada de carbono das empresas. A educação contínua, a transparência nas práticas empresariais e a promoção de eventos informativos são essenciais para fomentar um mercado de investimentos mais consciente e sustentável. Ao abordar essas áreas, poderemos não apenas alinhar os interesses econômicos e ambientais, mas também promover um desenvolvimento mais equilibrado e justo para a sociedade como um todo.

6. REFERÊNCIAS

Becker, G. S. (1976). The Economic Approach to Human Behavior. University of Chicago Press.

Costa & Ferezin (2021) - ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas.

Eccles, RG, Ioannou, I., & Serafeim, G. (2014). O Impacto da Sustentabilidade Corporativa nos Processos e Desempenho Organizacional.

Elkington, J. (1998). Canibais com garfos: a tripla linha de base dos negócios do século XXI.

Haider, Z., & Niazi, GSK (2020). Investimento Responsável: Uma Revisão da Literatura e Direções Futuras. Sustentabilidade , 12.

Junior, R., & Nolli, G., & Paes, P.(2019). Influenciadores do Desempenho de Fundos Socialmente Responsáveis no Brasil.

Kahneman, D., & Tversky, A. (1979). Prospect Theory: Uma Análise da Decisão sob Risco. Econometrica, 47(2), 263-291.

Lugoboni, F., & Lira, S., & Silva, P., & Nascimento. (2018). Investimento Socialmente Responsável.

Markowitz, H. (1952). Seleção de Portfólio. The Journal of Finance, 7(1), 77-91.

Porter, ME, & Kramer, MR (2011). Criando Valor Compartilhado. Harvard Business Review.

Pimentel, S., & Mota, O. (2021). A relação entre investimentos socioambientais e desempenho financeiro: Evidências do setor energético brasileiro.

Rangan, VK, Chase, L., & Karim, S. (2015). O Futuro dos Negócios: Um Guia para os Próximos 20 Anos.

Renneboog, L.D.R.; Ter Horst, J.R.; Zhang, C. (2007). Socially Responsible Investments.

Santos, 2022 - Understanding Investor Behavior: An Analysis of Motivations and Attitudes.

Smith, 2022 - Global Investment Trends: An Analysis of Investor Profiles and Strategies.

Soares, 2021 - Análise das metodologias dos fundos de ações ESG brasileiros - PUC-Rio.

Sparkes, R., & Cowton, CJ (2004). **A indústria de investimento ético: uma visão geral. Journal of Business Ethics , 52.**

Szewczuk, S., & Janka, W. (2024). **Exploring Sustainable Investment: In-Depth Analysis of Socially Responsible Investing (SRI) and ESG Strategies.**

Tanganelli M., (2022). **ESG Importa? Determinantes comportamentais do Investidor Individual na escolha de investimentos em empresas com estratégias ESG.**

Apêndice - 1
FORMULÁRIO DE PESQUISA

As informações recebidas serão tratadas de modo confidencial, resguardando o anonimato.

1- Eu considero importante que meus investimentos contribuam positivamente para a sociedade?

- (0) Nenhuma satisfação
- (1) Pouca satisfaçã
- (2) Satisfação moderada
- (3) Satisfação alta
- (4) Muito alta satisfação
- (5) Total satisfação

2- Eu tenho interesse em empresas que adotam práticas sustentáveis e éticas?

- (0) Nenhuma satisfação
- (1) Pouca satisfaçã
- (2) Satisfação moderada
- (3) Satisfação alta
- (4) Muito alta satisfação
- (5) Total satisfação

3- Eu acredito que os investimentos devem levar em conta questões ambientais, sociais e de governança (ESG)?

- (0) Nenhuma satisfação
- (1) Pouca satisfaçã
- (2) Satisfação moderada
- (3) Satisfação alta
- (4) Muito alta satisfação
- (5) Total satisfação

4- Eu acredito que os investimentos devem levar em conta questões ambientais, sociais e de governança (ESG)?

- (0) Nenhuma satisfação
- (1) Pouca satisfaçã
- (2) Satisfação moderada
- (3) Satisfação alta
- (4) Muito alta satisfação
- (5) Total satisfação

5- Eu considero relevante a transparência nas práticas sociais e ambientais das empresas?

- (0) Nenhuma satisfação
- (1) Pouca satisfação
- (2) Satisfação moderada
- (3) Satisfação alta
- (4) Muito alta satisfação
- (5) Total satisfação

6- Eu já me informei sobre a pegada de carbono das empresas nas quais invisto?

- (0) Nenhuma satisfação
- (1) Pouca satisfação
- (2) Satisfação moderada
- (3) Satisfação alta
- (4) Muito alta satisfação
- (5) Total satisfação

7- Eu acredito que os investimentos socialmente responsáveis podem ter um impacto positivo na minha comunidade?

- (0) Nenhuma satisfação
- (1) Pouca satisfação
- (2) Satisfação moderada
- (3) Satisfação alta
- (4) Muito alta satisfação
- (5) Total satisfação

8- Eu já participei de eventos ou seminários sobre investimentos socialmente responsáveis?

- (0) Nenhuma satisfação
- (1) Pouca satisfação
- (2) Satisfação moderada
- (3) Satisfação alta
- (4) Muito alta satisfação
- (5) Total satisfação

9- Eu me sinto motivado a aprender mais sobre como meus investimentos podem impactar questões sociais e ambientais?

- (0) Nenhuma satisfação
- (1) Pouca satisfação
- (2) Satisfação moderada
- (3) Satisfação alta
- (4) Muito alta satisfação
- (5) Total satisfação

10- Eu acredito que as empresas que priorizam a responsabilidade social são mais sustentáveis a longo prazo?

- (0) Nenhuma satisfação
- (1) Pouca satisfação
- (2) Satisfação moderada
- (3) Satisfação alta
- (4) Muito alta satisfação
- (5) Total satisfação